

(2006) ANA PAULA COSTA, *NATÁLIA CORREIA – FOTOBIOGRAFIA*.
LISBOA, PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE.

Isabel Cadete Novais – Biblioteca Nacional de Portugal (Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea). Campo Grande, 83. 1749-081 Lisboa.

Fixar a traços largos o percurso de uma vida, através dos vestígios deixados na passagem, é esse o principal objectivo de uma fotobiografia. Embora possa parecer simplista definir, de forma tão linear, uma obra dessa natureza, a verdade é que é nessa aparência simplista que reside toda a complexidade da arquitectura do trabalho: recriar o decurso dos factos biográficos sem perder a cor local e o perfume da época, conjugando o recheio documental com o fluir cronológico e discursivo, de modo a imprimir ao leitor o compasso da agradável cadência do virar das páginas. A fotobiografia de Natália Correia define-se como uma história contada a várias vozes, entre as quais se destaca a da biografada a marcar o ritmo das suas próprias vivências e emoções, ao mesmo tempo que se vai sentindo, em crescendo, o pulsar das suas criações literárias.

Através de um longo e árduo trabalho de pesquisa, selecção e organização do acervo documental, Ana Paula Costa soube captar o essencial do pensamento e da vida de Natália, realçando as expressões e as poses da sua personalidade teatral, os detalhes

dos acalorados convívios sociais, o determinismo e empenhamento da sua actuação política, os instantes da sua sensibilidade afectuosa e frágil. Fotografias, poemas, pensamentos, entrevistas, cartas, desenhos e tantos outros materiais desfilam agrupados, em sequência nem sempre cronológica mas com lógica, perante os olhos que percorrem gulosamente as duzentas e setenta páginas deste excelente acervo.

A selar a obra, um pequeno capítulo cujo título sugestivo «Olhares» remete o leitor para uma «visão plural» da biografada. O painel iconográfico e testemunhal dado por intelectuais e amigos, através dos traços, cores, formas e palavras, devolve e actualiza o retrato de corpo inteiro de Natália Correia.

De louvar a inclusão de uma bibliografia exaustiva e de listas dos documentos e respectivas proveniências. Contudo, a carência de um índice onomástico que facilitasse a pesquisa constitui um senão, ainda que discutível, a desluzir esta bela obra. ISABEL CADETE NOVAIS